

## TRABALHO DE REDAÇÃO – 2º TRIMESTRE

Nome: \_\_\_\_\_ nº: \_\_\_\_\_ Ano: 2º A E.M.

Data: 21 / 05 / 2019

Professor: \_\_\_\_\_

Valor: 5,0

Nota: \_\_\_\_\_

### **A contextualização**

No âmbito da leitura e interpretação de texto, é muito valorizada a noção de contexto.

Contextualizar ou contextuar significa "incluir ou intercalar em um texto". Contexto significa o "encadeamento de ideias de um escrito, argumento ou composição". Encadear significa "ligar com cadeia; acorrentar, prender, coordenar (ideias, argumentos etc.); concatenar; formar série; ligar-se a outros, fazer seguir na ordem natural".

Contextuar corresponde a algo inclusivo, que liga, por exemplo, diferentes palavras e outros indicadores semânticos, compondo uma frase, parágrafo ou texto.

Assim, a palavra *contexto* pode ser empregada com o sentido de "contexto" ou "contexto imediato", quando se refere, por exemplo, à situação textual de que foi extraída uma palavra ou uma frase, como na pergunta "Qual é o sentido desta palavra no *contexto*?". E por ter um sentido mais amplo, relacionado, por exemplo, ao momento histórico ou à situação sociopolítica e cultural da qual se comenta ou analisa certo aspecto, como na frase "No *contexto* do Romantismo, a natureza representa uma forma de evasão e de purificação".

### **A interpretação**

Por vezes, é difícil isolar uma operação mental de outra. Em interpretações de texto, frequentemente operações como o levantamento de hipóteses, a análise, a comparação ou a relação são passos intermediários, que precedem a *interpretação*.

**Interpretar** significa, segundo os dicionários, "determinar o sentido preciso de um texto ou de uma lei; explica o sentido de; entender; julgar".

No âmbito escolar, segundo Lino de Macedo, um dos mentores da prova do Enem, interpretar constitui sempre uma inferência ou conclusão autorizada por sinais, indícios ou indicadores presentes em um texto. Interpretar supõe acrescentar sentido, ler nas entrelinhas, preencher os vazios e, dentro dos limites de determinado material, ampliar o seu conteúdo.

### **A relação**

No documento *Eixos cognitivos*, do Enem, a operação denominada *relação* é apresentada assim.

**Relacionar** (a mesma informação em diferentes linguagens)

Segundo o dicionário, relacionar significa "fazer ou fornecer a relação de; arrolar, pôr em lista; narrar, expor, descrever, referir; comparar (coisas diferentes) para deduzir leis ou analogias; fazer relações, conseguir amizades, travar conhecimento".

Relacionar dois ou mais textos equivale a estabelecer conexões e analogias, aproximá-los em conta algum tipo de critério.



### **O levantamento de hipóteses**

O **levantamento de hipóteses** é uma das operações mais executadas ao se trabalhar com interpretação de textos. Embora não seja geralmente exigida de modo explícito nas perguntas, essa operação acaba sendo um passo intermediário para a realização de outras. Por exemplo, às vezes, para realizar operações como *concluir* ou *interpretar*, é necessário que, antes, o estudante levante hipóteses, na tentativa de captar o que não está sendo explicitado no texto.

O levantamento de hipóteses é, portanto, uma tentativa de salientar os implícitos de um texto, operação necessária para a compreensão global.


### **A comparação**

A **comparação** é uma das operações de leitura mais solicitadas nas provas de interpretação de textos do Enem e dos vestibulares. Lino de Macedo, professor do Instituto de Psicologia da USP e um dos responsáveis pela metodologia adotada pelo Enem, conceitua assim essa operação:

*Segundo o dicionário, comparar consiste em "examinar simultaneamente duas ou mais coisas, para lhes determinar semelhança, diferença ou relação; confrontar; cotejar; ter como igual ou como semelhante".*

*Confrontar e relacionar são formas de comparar, sendo os três, igualmente, formas de análise.*

Comparar, portanto, pressupõe adotar um ou mais critérios e cotejar dois ou mais elementos segundo os critérios adotados. Assim, quando se pede a um estudante num exame que compare dois textos, é necessário que ele adote um ou mais critérios para estabelecer a comparação. Com base nesses critérios, ele poderá buscar semelhanças ou diferenças entre os textos quanto ao tema abordado ou quanto ao tratamento dado ao tema; quanto ao tipo de composição (poesia ou prosa); quanto ao gênero do discurso; quanto aos sentimentos do enunciador; quanto à linguagem; etc. Se, entretanto, ele resumir as ideias principais de cada um dos textos isoladamente, sem estabelecer um cruzamento entre eles, essa operação não consistirá propriamente numa comparação, mas, talvez, em uma paráfrase ou em um resumo.





## TRABALHO DE REDAÇÃO – 2º TRIMESTRE

Nome: \_\_\_\_\_ nº: \_\_\_\_\_ Ano: 2ºA E.M.

Data: 21 / 05 / 2016

Professor: \_\_\_\_\_

Valor: 5,0

Nota: \_\_\_\_\_

### *Sordidez televisiva* *Bia Botana*

Ligo a telinha e vejo imagens passando pela minha mente. Consciente ou inconscientemente, sou bombardeada por informações indigestas. O subliminar está ali presente em imagens que formam e induzem a minha opinião, sobre isto ou aquilo. Desligo o aparelho revoltada com a intromissão indesejada, que nem ao menos deixa-me raciocinar depois de um dia exaustivo de lida. Mais um pouco, o tempo passa, e a mão viciada não resiste, aperta o botão mágico que ilumina os meus olhos com luzes coloridas e vozes desconhecidas. Mesmo insatisfeita, “zapeio” em busca de algo especial naquele fluxo contínuo e libidinoso de informações fáceis. Afinal, para que pensar, quando sou servida por um “menu” irresistível de pensamentos prontos, que não me furtarei em repetir feito tolo papagaio, para integrar-me ao culto da opinião pública?

Logo após a década de 50, pessoas como eu, a geração “baby-boom”, passaram a ser manipuladas em suas consciências pelo mais moderno controle de costumes, a televisão, que veio a estabelecer definitivamente a chamada cultura de massa. O novo meio de comunicação revelou-se em pouco tempo superpoderoso; eficaz, eficiente e efetivo, do mesmo modo que um sinuelo o é para a manada. Um sino que toca e conduz milhões, mas a quem o sino serve?

A década de 60 chega e a grande descoberta torna-se alvo de disputa de poderosos, seres humanos que desejam, ambicionam e gozam com a sede de poder, e só se é poderoso quando se exerce o domínio sobre a mente de um número cada vez maior de pessoas. Hitler sabia disto, Goebels foi o primeiro grande transformista vendedor de imagens, e serviu ao líder nazista pelo simples prazer de testar a tese da cultura de massa; que desastre. Infelizmente o ser humano é isto; quer ser um Deus, sendo sempre cada obra incompleta em si mesmo.

Um milhão de mentiras na televisão valem mais que a verdade de um ser humano honrado e sério. Desde a entrada da nova fase democrática brasileira, temos assistido a uma disputa pelas benesses das concessões televisivas, de ações permissivas do Estado, onde quem mente melhor leva. Não é preciso citar nomes, nós todos sabemos quem é quem neste campo de batalha. Estamos sempre ansiando por um sopro de vida na telinha, algo que justifique sua existência além do velho hábito, mas isso não acontece. Na mesmice de sempre fica evidente a ausência de liberdade para que exista concorrência ao todo-poderoso..., pena, temos que ouvir e ver sempre a voz eterna do poder. Ora, a liberdade de opinião e as novas ideologias, para quê?

Fala-se tanto, até exaustivamente, na livre iniciativa, totem máximo do neoliberalismo, muita filosofia, na prática triste ausência. Infeliz aquele que ousa aventurar-se no tabuleiro de xadrez do controle de comunicações, onde os lances já estão marcados e o vencedor é sempre o mesmo. Ali um juiz tudo olha e observa, sabe bem o que é justo e certo; deveria julgar, pois das benesses televisivas deveria estar isento; contudo os pugnantes e os pretendentes preferem impor uma falsa verdade na mesa política, sensível à massificação da opinião pública e sedenta de votos. A venda da deusa justiça cai assim como impiedosa mordalha frente à sordidez televisiva e nos condena a escravos da mediocridade.

### **Estudo do texto**

1- Quais são os motivos que levam as pessoas a ligar o aparelho de tevê? (0,5)

---

---

---



2- Por que ligamos o aparelho de tevê mesmo quando discordamos do que seremos obrigados a ver? (0,5)

---

---

---

3- Bia Botana afirma que a tevê nos serve um “menu” irresistível de pensamentos prontos. Você concorda? Faça um comentário. (0,5)

---

---

---

4- O que é “cultura de massa”? (0,5)

---

---

---

5- Praticamente, não há qualquer censura ou fiscalização nas tevês do Brasil. Em nome da “liberdade de imprensa”. Você acha correto que a sociedade seja obrigada a ter canais de tevê assim, sem orientação ética? Qual a sua sugestão? (0,5)

---

---

---

### **Produção de texto** (2,5)




**(UFPA)**

Clarice Lispector escreveu: *O que alarga a vida de uma pessoa são os sonhos impossíveis.*

Escreveu também: *Era o meu sonho ter várias vidas. Numa eu seria só mãe, em outra vida eu só escreveria, em outra eu só amava.*

Tomando como exemplo as palavras da autora, mas com base em desejo próprio, faça uma Redação falando de, pelo menos, um sonho impossível que possa contribuir para alargar sua vida.

### **Orientações complementares**

-  Seu texto deve ter de 15 a 20 linhas.
-  Crie um título.
-  Entregar em folha de bloco, a caneta, sem rasuras, letra legível.

